(DES)ORDENS DA LÍNGUA EM USO: UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES DO VERBO "ACABAR" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aline Prates Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4970-710X
Endereço eletrônico:lineprates7@gmail.com

Luzimare Almeida Pilôto
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7926-7503
Endereço eletrônico:luzimare@hotmail.com

Palavras-chave: funcionalismo; gramaticalização; unidirecionalidade.

INTRODUÇÃO

Na Linguística Funcional, a língua é vista como um instrumento de interação e, dessa forma, deve ser compreendida "[...]como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar a sua estrutura gramatical." (Martelotta e Areas, 2003, p. 20).

Atentas à língua em uso, percebemos que o comportamento do verbo *acabar* no Português Brasileiro (PB) exemplifica essa maleabilidade. Com origem no latim, formado pela junção do prefixo *a-* (movimento) com *caput* (cabeça), o termo, originalmente, apresenta o significado de levar algo até o topo ou limite (Acabar, 2026). Nos dicionários de língua portuguesa, a exemplo de Caldas Aulete (1980, p. 32**)**, o verbo *acabar* atua no sentido de concluir ou de atingir o final de um processo, podendo ser transitivo ou intransitivo. As pressões do uso cotidiano, no entanto, moldaram o verbo e expandiram suas funções gramaticais e semânticas.

A justificativa para estudar esse tema, dessa forma, está nessa versatilidade que o verbo assume em nossas interações diárias. Quando usamos a estrutura *acabar* + *gerúndio (acabei falando),* não estamos pensando no término de um evento, mas sim em explicar o

desfecho de uma situação dentro do fluxo da conversa. Da mesma forma quando usamos a construção *acabar + de + infinitivo (acabei de falar)*, reforçamos a temporalidade recente de uma ação. Investigar esse comportamento é importante porque ajuda a mapear como o PB evolui e se adapta em tempo real. Além disso, traz uma explicação científica para esses usos do cotidiano, provando que a estrutura da língua não é fixa, e sim moldada pelas interações sociais dos falantes.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar os diferentes usos do verbo *acabar* assumidos no PB na atualidade, demonstrando sua natureza maleável a partir da teoria funcionalista. De forma mais específica, pretendemos identificar as diferentes formas e funções que o verbo adquire a depender da situação comunicativa, com foco maior nas construções que ele aparece como auxiliar, levando em conta alguns dos conceitos e pressupostos teóricos fundamentais apresentados por Cunha; Oliveira e Martelotta (2003).

METODOLOGIA

Para a condução do estudo, de natureza qualitativa, seguimos os seguintes passos:

i) Inicialmente, fizemos um estudo sobre o objeto, para entender como ele é prescrito na Tradição Gramatical e como é descrito em estudos linguísticos. Consultamos, nessa etapa, dicionários, gramáticas prescritivas e descritas, bem como estudos realizados por outros pesquisadores;

ii) Em seguida, partimos para a seleção do *corpus*. Coletamos 50 dados (postagens) na rede social *X* (antigo *Twitter*), utilizando os filtros da própria ferramenta de busca interna da plataforma.

iii) Por fim, examinamos as ocorrências coletadas, aplicando os conceitos e pressupostos básicos fundamentais apresentados por Cunha, Oliveira e Martelotta (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados até o momento, obtidos a partir de postagens da rede social *X*, concentraram-se especificamente nas construções em que *acabar* atua como verbo auxiliar: a estrutura de aspecto retrospectivo (*acabar + de + infinitivo*) e a de valor conclusivo/discursivo (*acabar + gerúndio*). Os resultados confirmam a adequação dessas duas formas a alguns conceitos e pressupostos apresentados por Cunha, Oliveira e Martelotta

(2003). Nesse sentido, apresentaremos esses princípios e os explicaremos por meio dos dados.

No que diz respeito à iconicidade, as duas construções evidenciam o subprincípio da integração visto que ocorre uma forte união morfossintática de *acabar* com o verbo principal, conforme ilustrado nos dados a seguir:

(01) GOBI (@GobieTa). Acabei de tomar um banho muito gelado. Repetiria? Não. Mas lavou até a alma. X, 16 ago. 2025.

(02) AC' (@wzanscjk). Odeio falar coisas q eu não queria falar, e acabar falando demais. *X*, 15 ago. 2025.

Em "acabei de tomar" (01) e "acabar falando" (02), percebemos essa união, o que demonstra que as estruturas foram integradas para expressar um único evento. Além disso, o subprincípio da ordenação linear justifica a posição inicial do auxiliar, que surge primeiro justamente para sinalizar ao ouvinte o estatuto da ação que vem a seguir expressa no segundo verbo.

Ao aplicar o princípio de marcação, ambas se revelam como estruturas marcadas quando comparadas ao uso do verbo pleno tradicional (*O estoque acabou*), pois apresentam maior complexidade estrutural e cognitiva, exigindo que o falante processe mais elementos juntos a fim de passar a ideia pretendida.

Essa complexidade estrutural responde diretamente ao princípio da informatividade, uma vez que a estrutura do verbo *acabar* muda e, assim, apresenta mais informações e nuances aos interlocutores. Como aponta Bechara (2009, p.231), o verbo *acabar* atua como um verbo auxiliar acurativo, ou seja, ele pode ser usado para "determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro". Dessa forma, observamos que os tempos verbais gramaticais nem sempre conseguem deixar bem marcados os aspectos sutis do passado, presente e futuro na frase. É nessa brecha que o auxiliar entra como um recurso estratégico: em vez de usar apenas o pretérito perfeito (*percebi*), o falante opta por *"acabei de perceber"*, como no dado a seguir:

(3) joao pedro ❤️‍🔥 (@blackestyouth). meu deus acabei de perceber que a palavra tesoureiro vem de tesouro não de tesoura… X, 16 ago. 2025.

Observamos que o falante usa esse recurso para trazer a informação precisa de imediatismo temporal (aspecto retrospectivo). A forma do verbo, portanto, expande-se para

dar conta de uma necessidade de expressão que o tempo verbal sozinho não conseguiria suprir com a mesma precisão.

Esse movimento de expansão do item ilustra o processo de gramaticalização discutido por Cunha, Oliveira e Martelotta (2003). De acordo com os autores, "o uso da língua nas situações reais de comunicação motiva as transformações que sofrem os elementos linguísticos ao longo do tempo e [...] essas transformações apresentam unidirecionalidade" (Martelotta, 2003, p. 59). Os dados demonstram o princípio da unidirecionalidade, no qual uma palavra caminha progressivamente de domínios mais concretos para mais abstratos, partindo do espaço/matéria para o tempo e, finalmente, para o discurso.

O verbo *acabar* que, na sua origem latina ligada a *caput* (cabeça), situava-se no campo físico e espacial de atingir um limite concreto, passa pelo primeiro estágio de gramaticalização ao se tornar auxiliar de tempo/aspecto em *acabar* + *de* + *infinitivo*. Em um estágio ainda mais avançado do ciclo funcional, o item atinge a discursivização na estrutura *acabar* + *gerúndio*. Nesse ponto, o verbo perde quase todo o seu sentido original de "término" e passa a atuar no nível da argumentação, funcionando para indicar um desfecho inesperado, como se observa em:

(4) BASEADO EM FACTOS REAIS 👑 (@blessed2two). Às vezes, tentamos proteger a quem amamos e acabamos fazendo o contrário. *X*, 17 ago. 2025.

O item também pode atuar indicando a conformidade ou resignação diante de uma determinada situação. Observemos o dado (6), apresentado a seguir:

(6) LOHANA. (@Lohanakkkkkkk). Meu aniversário tá chegando e eu não faço ideia do q fazer, já cancelei festa, vou acabar passando o dia dormindo 😴. *X*, 16 ago. 2025.

CONCLUSÕES

A análise do verbo *acabar* no Português Brasileiro, sob a ótica da Linguística Funcional, confirmou que a língua é maleável e adaptável às interações do cotidiano. Os dados do *X* revelaram dois estágios do processo de gramaticalização do verbo: a estrutura *acabar* + *de* + *infinitivo*, que atende à informatividade ao indicar um passado recente e imediato; e a forma *acabar* + *gerúndio*, que mostra um estágio mais avançado de abstração, funcionando como elemento discursivo para sinalizar desfechos inesperados ou resignação.

Essas construções refletem os princípios de iconicidade, marcação e informatividade,

justificando-se como recursos estratégicos na comunicação. A pesquisa, assim, cumpre seu objetivo ao comprovar a gramaticalização diante da necessidade de maleabilidade linguística.

REFERÊNCIAS

ACABAR. In: **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa.** Porto: Porto Editora, [2026]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/acabar. Acesso em: 31 mai. 2026.

AULETE, Caldas. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Volume 1. Editora Delta S.A: Rio de Janeiro, 1980.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). **Lingüística funcional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2003.